



A CIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA- GO: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A PARTIR DE IMAGENS

Roberta Silva Marques

Mestranda-Universidade Federal de Goiás- Programa de Pós-Graduação em Geografia
robertassm@gmail.com

Ana Paula Rodrigues Feitosa Frazão

Mestranda-Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Programa
de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia
anapaulafrazao123@gmail.com

Alice da Silva Castro

Mestranda-Universidade Federal de Goiás- Programa de Pós-Graduação em Geografia
sscstroalice@gmail.com

Resumo: Cada sujeito possui sua percepção ao observar uma imagem. Portanto, as imagens se tornam ferramenta para o ensino de geografia. A cidade de Goiânia é a realidade vivida dos alunos da região norte e leste, sendo periférica e com uma diversidade de alunos imigrantes. Entender as concepções de paisagem e cidade para alunos de escolas públicas, é saber sobre seus entendimentos no espaço. Obtém-se a partir dos resultados que a percepção dos alunos sobre cidades está vinculada principalmente as manifestações sociais e as redes de transportes. Esse entendimento por parte dos alunos é reflexo das realidades vividas e presenciadas no cotidiano de suas vidas.

Palavras-chave: Paisagens, Percepções, Imagens e Ensino de Geografia.

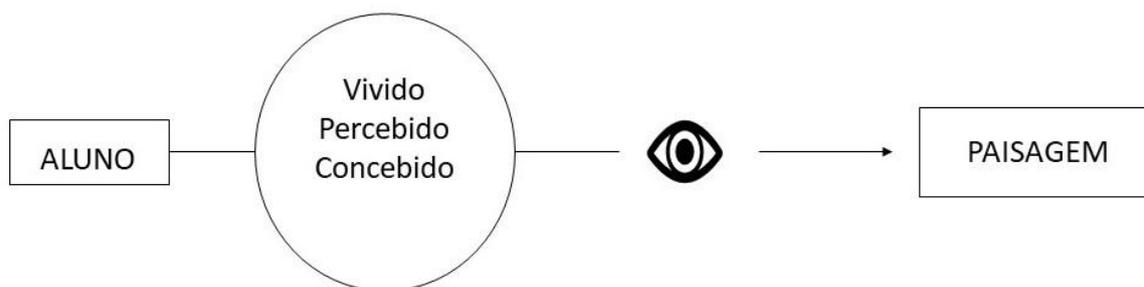
GT – 17: Geografia e Apropriação Urbana: Ensino de Cidade e das Comunidades Tradicionais

1. INTRODUÇÃO

Compreender realidades requer elementos para entender o outro. Acontecimentos, histórias, fatos, entre outros, constituem o ser. Esses elementos são fundamentais para compreender alunos de escolas públicas da região leste e norte de Goiânia.

Diante do entendimento que cada sujeito possui sua percepção para cada fato e realidade, entendemos que as paisagens também são carregadas de múltiplos significados, sentidos e compreensões. A formação pessoal de cada aluno, os levam para concepções do vivido, percebido e o concebido.

Figura 1 – Percepções do aluno sobre a paisagem segundo Lefebvre



Organização: autoras.

A presente pesquisa divide-se em 3 (três) dimensões, sendo elas: 1) As imagens entre as paisagens e as cidades; 2) A imagem como recurso didático no ensino de cidade na geografia da escola básica; 3) Imagens percebidas e entendidas pelos alunos.

As partes em que são divididas esse trabalho compreende os objetivos de entender a relação entre paisagens e cidades na percepção dos alunos e como são percebidas e entendidas diante de suas realidades.

Para que se alcançassem os objetivos, foram necessários acompanhamentos de estudos dirigidos e observações com os alunos nas escolas, com o intuito de entender as dinâmicas do cotidiano, bem como, aplicação de questionários e atividades sobre a percepção sobre imagens.

Foram 2 (dois) observações realizadas com a finalidade de conhecer a turma antes da implementação da pesquisa e 2 (dois) acompanhamentos de aplicação do estudo dirigido, sendo este solicitado imagens que representasse para cada aluno. Em um segundo momento a aplicação do questionário, com a finalidade de inferir sobre o cotidiano do aluno.

As imagens são recursos didáticos para a compreensão das cidades no ensino de geografia, e foram utilizadas 5 (cinco) imagens que contextualizam e levantam as problemáticas sobre as dinâmicas da cidade: manifestações sociais, transportes e fluxos, cidades globais, cidades antigas e problemas sociais.

Para além das imagens coletadas pelos alunos, o questionário sobre as cidades que os eles mais conhecem, também se torna uma ferramentas didático-pedagógicas importante para perceber a formação de suas concepções sobre as cidades.

A partir das imagens podem ser entendidas as percepções que cada aluno possui diante de suas experiências. À priori, para essa pesquisa optou-se por não delimitar a dimensão dos livros didáticos, no entanto, tornou-se uma possibilidade para pesquisas posteriores, a fim de comparação das imagens coletadas pelos alunos e das imagens dos livros didáticos.

A realização da pesquisa nas duas escolas ocorreu devido a percepção em outras pesquisas de iniciação científica e intervenções pedagógicas, sobre a necessidade de abordar a temática cidade diante das dificuldades de os alunos conceituar “cidades” e suas dimensões de modo de vida urbana e violência – temas abordados em outras atividades.

2. AS IMAGENS ENTRE AS CIDADES E AS PAISAGENS

A cidade é em uma perspectiva de espaço uma relação de tensão tríade segundo Lefebvre (1974), denominada como espaço concebido, percebido e vivido. Assim, a cidade pode ser analisada por sua dimensão de espaço planejado e projetado, do espaço do prático sensível, em outras palavras o espaço de representação e o espaço vivido, este imerso no cotidiano e imediato. Logo, para a compreensão da perspectiva do sujeito aluno é necessário integração das três dimensões lefebvrianas.

Para interpretar como a cidade é captada pelos alunos usa-se o recurso da imagem. Entendemos que hoje a imagem tem uma rápida circulação, de informação e conhecimento. As imagens televisivas, imagens de redes sociais, imagens em livros e revistas, tudo isso caracteriza a comunicação contemporânea. O trabalho não tem a intenção de analisar o conceito de espetáculo cunhado por Debord (1997), em um sentido de como o conjunto das relações sociais são mediadas pelas imagens. Porém, são as imagens uma representação subjetiva sobre a percepção do espaço

vivido. Portanto as imagens são possibilidades para a compreensão de como a paisagem da cidade é percebida pelos alunos da educação básica da rede Estadual de Goiás.

A paisagem é individual e coletiva, ela possui significados de acordo com as vivências e construção do sujeito. Nesse sentido, cabe aqui a concepção de conceitos construídos pelos alunos sujeitos de acordo com o que Vygotsky (1988) denomina de Zona de desenvolvimento proximal. Nessa perspectiva, temos os sujeitos com desenvolvimento conceituais não amadurecidos, porém são construídos por um materialismo histórico dialético, ou seja, entende-se que seu cotidiano e meio colabora para o percebido da paisagem da cidade.

As percepções imagéticas são, assim, um recurso para compreender o lugar e os processos temporais que constituem a realidade como se apresenta. Sobre a concepção de imagem Martine Joly (1994) acrescenta que é necessária uma iniciação básica à análise de imagens para fugir da passividade, ou seja, ampliar o olhar para as percepções das imagens naturais ou construídas e como elas nos são interiorizadas.

A paisagem, portanto, é um conceito que sistematiza o olhar do sujeito sobre as imagens que ele concebe como representação da cidade vivida do seu cotidiano. Esse olhar é o que o geógrafo Gomes (2013, p.111) aborda: “Paisagens são também definidas pelo ponto de vista, ou melhor, são o enquadramento do olhar, seu delimitador”. O aluno sujeito inerente das paisagens da cidade pode compreendê-la a partir das percepções visuais, sobre isso Funes comenta: “En el siglo XIX aprendimos a leer, en em siglo XX aprendimos fundamentalmente a escuchar, aprendimos el valor de la palabra, de la comucación. Y el incipiente siglo XXI, la impresión de que el desafío es aprender a mirar”. (FUNES, p. 105).

O desafio nesse sentido é aprender a *mirar*, ou seja, aprender a olhar diante de uma sociedade atordoada por constantes informações visuais e textuais, logo é necessário atentar que não é somente no ambiente escolar que os alunos constroem concepções, mas também fora dos espaços formais de ensino, como os espaços públicos, privados e virtuais. Tonini (2011) defende a ideia de que a informação hoje não advém somente da escola, ela advém de outros espaços. Isso reafirma as colocações de que os alunos moldam suas concepções imagéticas do espaço vivido através das suas experiências com a cidade e na cidade.

A cidade é uma temática trabalhada com os alunos da educação básica e ensino médio do Brasil e presente não somente no cotidiano e realidade dos alunos, como também requerido em avaliações de escala nacional. Por isso é necessário entender quais são as imagens que os alunos concebem como representação de cidade. Também é necessário salientar que os alunos

participantes da pesquisa são estudantes de 16 a 23 anos de idade, matriculados na rede Estadual de educação em Goiás e são lotados na cidade de Goiânia.

Compreender e pesquisar como a representação das imagens de cidades é concebida e sistematizada no raciocínio geográfico do cotidiano dos alunos é um recurso para melhorar e colaborar com um ensino significativo e aberto para outras concepções fora do imaginário do aluno. Ou seja, para além dos resultados sobre concepção imagética de cidade que os alunos possuem o professor pode mediar novas possibilidades sobre outras cidades e culturas.

A paisagem da cidade concebida pelo aluno é resultado das suas interações e relações com o espaço, assim, as possibilidades de se trabalhar com imagens para formular novos caminhos didáticos e percepções sobre lacunas no ensino de Geografia. Existem outras realidades e cidades que fogem ao ambiente urbano, por isso é importante interpretar a concepção de cidade que os alunos urbanos possuem.

3. A IMAGEM COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE CIDADE NA GEOGRAFIA DA ESCOLA BÁSICA

Foram duas escolas trabalhadas nessa pesquisa, a quantidade de escolas escolhidas deve-se a uma amostragem, ambas pertencem ao ente público de ensino, são escolas da Rede Estadual de Goiás. As escolas estão localizadas em pontos diferentes da cidade de Goiânia. Sendo a justificativa de escolha das escolas a relação já existente para se trabalhar originadas em outras pesquisas, como: pesquisa de iniciação científica e estágio supervisionado de licenciatura em Geografia. Quanto à localização a escola “A” está localizada na região Norte de Goiânia, enquanto a escola “B” está localizada na região leste da mesma capital.

O estudo foi realizado no mês de novembro do ano de 2017 em duas escolas. Consistiu em aplicação de um questionário com duas perguntas para compreender onde os alunos moram e quais cidades os alunos conhecem e o segundo momento foi a realização de um estudo dirigido, na qual o incentivo foi de que os alunos trouxessem imagens que representassem o que eles compreendem ser uma cidade.

Na turma A do total de 27 alunos que participaram da pesquisa, foram 23 que participaram do estudo de imagens coletadas. A turma B de 18 alunos que participaram da pesquisa somente 2 entregaram o estudo de imagens, isso ocorreu devido a substituição da professora de Geografia por motivos de saúde, ficando assim uma falha comunicação da coordenação com a

nova professora, também a evasão dos alunos no período do mês de novembro, sendo uma quantidade significativa alunos trabalhadores.

As imagens apresentadas se referem às imagens trazidas pelos alunos em sala de aula. Foi realizado um estudo dirigido na qual os alunos levassem imagens que representassem cidades. Os alunos além de levar as imagens deveriam explicar o porquê essas imagens representam cidades. As imagens coletadas pelos alunos representam seis temáticas, ou seja, as áreas temáticas foram observadas de acordo com as análises das imagens apresentadas pelos alunos. Para exemplificar as temáticas e a quantidade de imagens a tabela 1, a seguir demonstra as imagens dos alunos da turma A e dos alunos da turma B e como se apresentam.

Tabela 1 – Temáticas das imagens coletadas pelos alunos.

Temáticas	Turma A	Turma B
Manifestação Social	4	
Transporte e Fluxos	5	
Cidades Globais	2	1
Cidades Antigas	3	
Edificações	5	1
Problemas Sociais	3	

Organização: autoras

Em vista da gama de imagens coletadas pelos alunos, opta-se por analisar uma imagem de cada área temática. A análise segue um padrão de descrição dos elementos visuais que a imagem apresenta, da localidade da imagem e das legendas de explicação dos alunos.

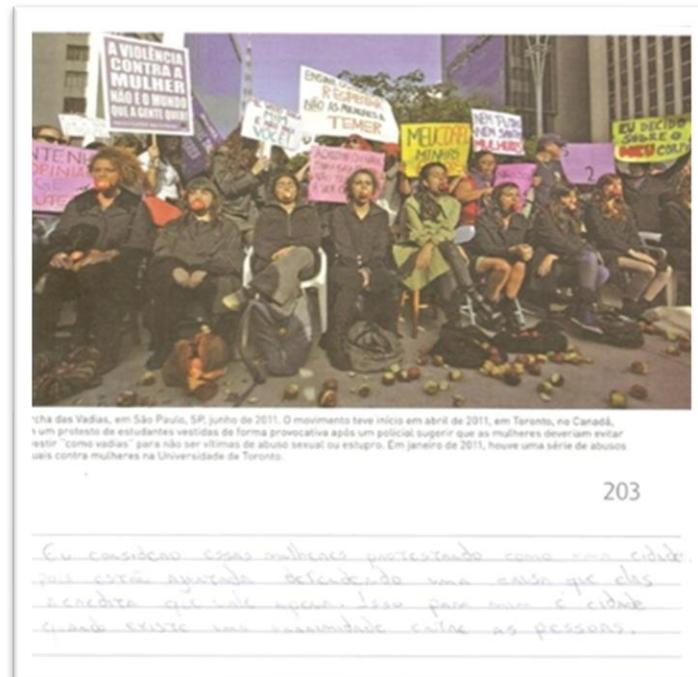
Optou-se por seguir uma análise após a coleta de dados (imagens), essa análise consiste em um conjunto de categorias descritivas, como aborda Lüdke & André: “O primeiro passo nessa análise é a construção de um conjunto de categorias descritivas [...] em alguns casos pode ser, que essas categorias iniciais sejam suficientes, pois sua amplitude e flexibilidade permitem abranger a maior parte dos dados.” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 48).

4. IMAGENS PERCEBIDAS E ENTENDIDAS PELOS ALUNOS

A primeira imagem (figura 2) analisada é a temática da cidade como representação das manifestações sociais, apresenta mulheres sentadas, com maçãs em suas bocas, na imagem é possível perceber que estão em uma localidade onde existem prédios, existe a informação visual

de placas, os elementos textuais presentes dizem “A violência contra a mulher, não é o mundo que a gente quer”, “Meu corpo, minhas regras”, “Eu decido sobre meu corpo”.

Figura 2- Manifestações sociais



O nome do movimento é denominado como marcha das vadias, ocorrido em São Paulo no ano de 2011, segundo o aluno que apresentou essa imagem representa a cidade, pois: “Eu considero essas mulheres protestando, como uma cidade, pois estão ‘ajuntadas’ defendendo uma causa que elas acreditam que vale a pena, isso para mim é cidade, quando existe unanimidade entre as pessoas”. (Aluno Turma A).

Sobre a temática manifestação social, percebemos que foram quatro imagens coletadas com essa temática, as imagens variam desde protestos feministas, como também protestos em Brasília, com integrantes do MST- Movimento dos trabalhadores rurais sem terra e protestos mundiais contra os grandes bancos. Essa área temática, ganha reforço nos debates desde 2011 com manifestações pelo direito individual e em 2013 nas manifestações de junho por todo o Brasil.

A segunda área temática são os transportes e fluxos, ao total foram cinco imagens coletadas com essa temática. A imagem selecionada apresenta um congestionamento em uma Avenida de

São Paulo, a imagem apresenta cores acinzentadas, com carros dividindo o espaço da rua com motociclistas. Como apresenta a figura 2.

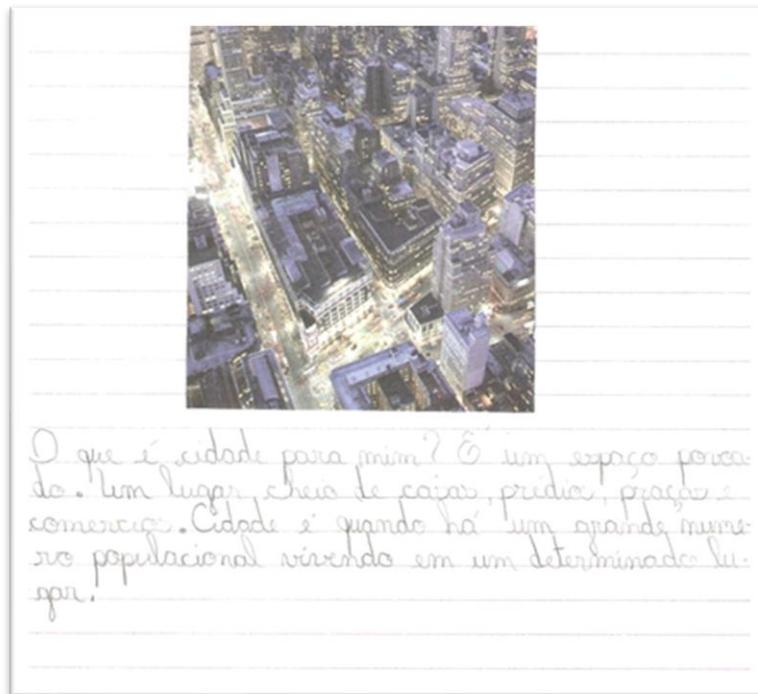
Figura 3 - Transportes e fluxos



Logo, a representação de cidade para o aluno da escola A está muito relacionada com os transportes e fluxos, como: carros, ônibus, bicicletas motocicletas e outros meios e fluxos de movimento. A imagem não data o momento fotográfico e a justificativa da aluna para a escolha da imagem é: “Uma cidade é uma área urbanizada que se diferenciam de vilas e outras entidades urbanas, através de vários critérios, a população de uma cidade varia entre poucas centenas de habitantes até a dezena de milhão de habitantes, cidade é um conjunto de habitantes que formam diferentes culturas”, (Aluna turma A).

A terceira área temática apresentada são as cidades globais, essa temática coincidiu nas duas turmas pesquisadas. Denominei cidades Globais pela motivação de que apresentam cidades iluminadas, com arranha-céus e prédios modernos, essa é uma imagem difundida em filmes e jornais, assim como recorrente na internet. Caracterizar cidade como representação de edificações modernas encontra recorrência entre os alunos de Ensino Médio. A figura 3 apresenta esses elementos.

Figura 4 - Cidades globais



Sobre a representação de imagem que caracteriza o que é uma cidade o aluno da escola “A” comenta: “Cidade para mim? Cidade é um espaço povoado, um lugar cheio de praças, prédios e casas e comércio. Cidade é quando há um grande número populacional, vivendo no mesmo lugar”. Esta afirmação foi bastante esclarecedora em alguns pontos.

O primeiro é perceber que o aluno (a) utiliza do conceito demográfico para embasar o seu conceito de cidade, para ele é necessária uma quantidade significativa (incerta pois se trata do campo subjetivo do aluno quanto sujeito) para um aglomerado ser considerada como cidade. O segundo ponto relevante são as características do que é uma cidade, características cabíveis de imaginar, como “Lugar de casas, prédios e comércio”, a imagem traz elementos de uma cidade global, iluminada e fluxos intensos de mobilidade.

A quarta temática presente na coleta das imagens de cidades, são imagens antigas que remetem a momentos históricos. A escolha dos alunos por esse tipo de cidade revela as percepções que estes possuem sobre as transformações das cidades. Visualizar as cidades hoje pela sua história, o respaldo das rugosidades da paisagem no tempo presente ao cotidiano do aluno, como mostra a figura 4 a seguir:

Figura 5 - Cidades Antigas

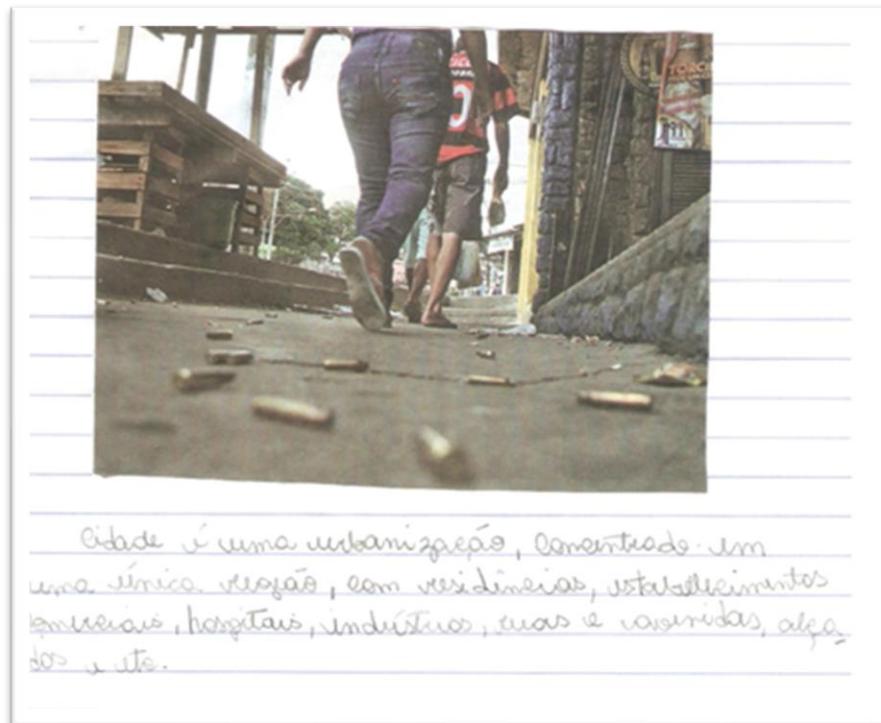


Segundo o aluno cidade é “Um espaço de urbanização, interação e industrialização. Um lugar que vivem diversas pessoas de diferentes raças, religiões e etnias, lugar onde devemos fazer manifestações para melhorar as cidades”. Nesta frase o aluno elenca pontos que são importantes para sua representação do que é uma cidade. Importantes. Também caracteriza o que seus colegas abordam sobre a cidade como espaço de manifestação por melhoria e cidadania ativa.

A resposta de cidade apresentada por este aluno (a) revela ainda mais, ele acredita que cidade é um lugar com diversidades que convivem em um mesmo espaço, como diz “[...] diversas pessoas, de diferentes raças, religiões e etnias[...]” A construção de cidade é próxima da construção de conceitos sobre o povo brasileiro e sua miscigenação, a construção de diferentes povos.

A quinta temática é referente a problemas sociais na cidade, como apresenta a figura 5, a imagem revela uma rua de concreto com projeteis de balas no chão, em uma localidade e data não informadas pelo aluno. A imagem apresenta uma localidade possível de sugerir que seja uma região periférica pobre ou favelas de centros urbanos brasileiros, duas pessoas andam normalmente, aparenta que a violência seja algo cotidiano nesse espaço.

Figura 6 - Problemas sociais



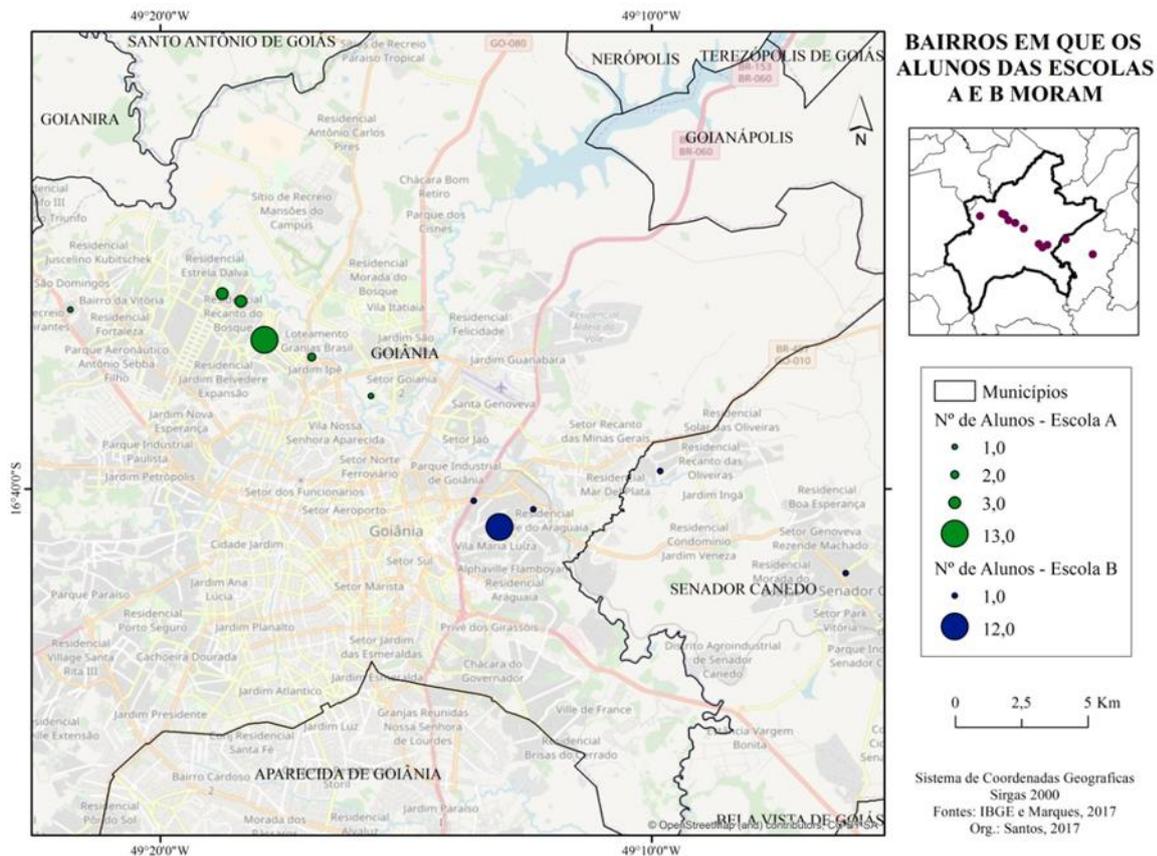
Para descrever essa imagem o aluno diz que “Cidade, é uma urbanização concentrada em uma única região, com residências, estabelecimentos comerciais, hospitais, indústrias, ruas, avenidas e calçadas, etc....” Percebemos que não foi citado a violência sugerida na imagem que escolheu para representar cidade, descreve cidade como conglomerado de pessoas e serviços, a violência é a subjetividade de cidade para o aluno (a), ela entra como algo presente no cotidiano.

4.1 Cidades conhecidas e residência dos alunos

O questionário foi desenvolvido com duas perguntas a primeira com a finalidade de saber onde esses alunos residem, assim pode-se inferir no raio de localização de suas atividades cotidianas. Optou-se por perguntar onde trabalham, pois são duas turmas diferentes e durante a conversa com os alunos antes da elaboração do questionário percebe-se que os alunos da escola “A” não trabalham e os alunos da escola “B” trabalham. Logo, o modelo do questionário é como apresentado com duas perguntas: “onde você mora (cidade e bairro)” e “quais cidades você conhece (nome da cidade e estado/país).

Com a finalidade de comparar dados homogêneos, descobrindo se são alunos que estudam perto de onde moram, o mapa 1 revela que sim. São alunos que moram perto da região da escola

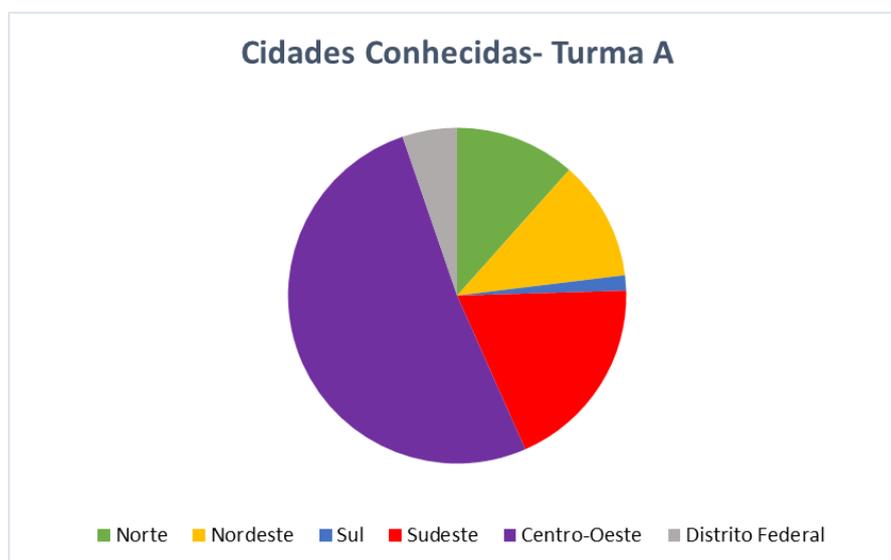
em que estão lotados. Pode-se interpretar que uma parte significativa das suas percepções de cidade no cotidiano são a escala do bairro. O mapa 1 a seguir traz essa informação:



Assim, percebemos que são alunos da zona periférica da cidade de Goiânia e Senador Canedo (Região metropolitana) e esse cotidiano do vivido é uma dimensão da representação do conceito de cidades que esses alunos possuem, porém é necessário perceber que não é somente a cidade/bairro que representa o que os alunos concebem como cidade. Existem outros horizontes, por isso a segunda pergunta do questionário foi sobre quais as cidades os alunos conhecem, ou seja, além das que eles residem (Goiânia e Senador Canedo).

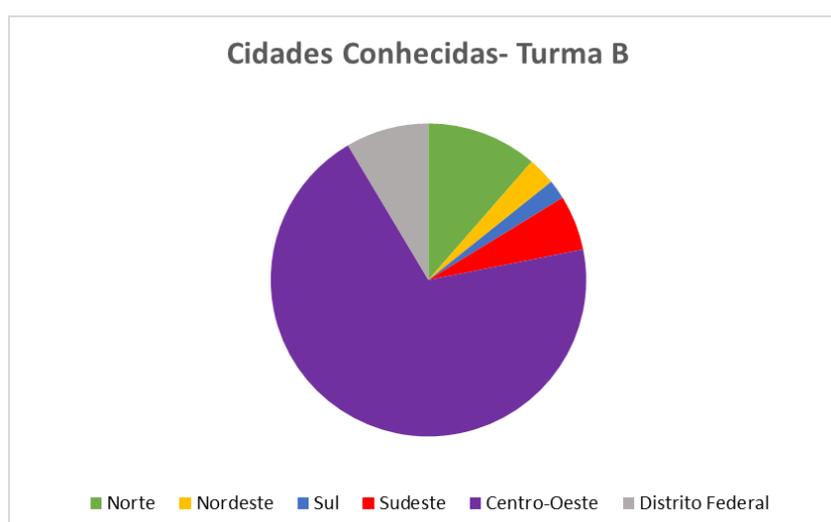
Sobre a Turma da escola “A”, todas as cidades pertencem ao território brasileiro, por isso o gráfico 4 a seguir foi construindo com base nas regiões brasileiras, tendo como consideração que são muitos dados de cidades, optou-se por aglutinar por regiões, as regiões são Norte, Sul, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e DF, segundo classifica o IBGE. As regiões brasileiras encontram singularidades econômicas e sociais quase homogêneas, por isso a escolha desse modo

de análise. Ainda sobre os dados de cidades conhecidas pela turma “A” 51% encontram-se na região Centro-Oeste, 19% na região sudeste, 12% na região Norte, 12% na região Nordeste, 5% Distrito Federal e 1% região Sul.



Organização: autoras

Quanto a turma “B” cita também cidades brasileiras, entre as cidades que pertencem a regiões do território brasileiro, classificados pelo IBGE segundo características geoeconômicas, com relação a região Centro-Oeste foram 70% das citações, seguido da região Norte com 11%, Distrito Federal 8%, Sudeste 6%, Nordeste 3% e Sul 2%.



Organização: autoras

Os alunos da escola “B” também reconhecem mais as cidades da região Centro-Oeste do Brasil, isso está em consonância com a turma “A”, o que se pode de forma mais homogênea é concatenar as percepções dos alunos com realidades mais próximas da cidade em que residem. Logo, percebe-se a necessidade de novas pesquisas quanto as inferências das percepções dos alunos sobre o conceito de cidade são influenciadas.

Quanto as duas turmas não se podem generalizar as percepções somente a maioria dos resultados que denotam uma expressividade regional (Centro-Oeste) das cidades conhecidas. Existem singularidades que devem ser pensadas para pesquisas futuras, a fim de reconhecer como esses conceitos imagéticos são formados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi analisar as imagens coletadas por alunos, sobre o que é uma cidade com a finalidade de compreender quais conceitos os alunos possuem sobre cidade e como podem representar estes conceitos por meio da imagem. O segundo objetivo é também analisar quem são esses alunos, onde moram e quais cidades/regiões conhecem, assim é possível inferir sobre as motivações para as escolhas das imagens escolhidas pelos alunos para a pesquisa.

A pesquisa foi parcialmente satisfatória, devido à percepção de que o questionário poderia ter mais perguntas sobre quais locais os alunos frequentam, isso agregaria mais informações para entender o cotidiano do aluno e assim relacionar com as imagens coletadas e as cidades que os alunos conhecem.

Em um sentido de possibilidades para pesquisas futuras, as análises foram satisfatórias, pois revelaram imagens que não estão necessariamente presentes na cidade de Goiânia. As edificações que caracterizam cidades globais e o índice de violência comparado a habitações subnormais e taxas de homicídios como em São Paulo e Rio de Janeiro. Outra característica são fotografias antigas para a representação de cidade.

Os respaldos significativos dos conceitos de cidade estão presentes nas legendas que os alunos colocaram nas imagens coletadas. Na figura 5 o aluno trouxe uma imagem que retrata a violência nas favelas brasileiras, porém na sua concepção de cidade ele destaca os aspectos dos equipamentos públicos e infraestruturas urbanas. Então existe uma contradição entre o que foi

coletado e o que foi descrito. Isso demonstra uma necessidade de ampliar a pesquisa, entender os motivos pelo qual imageticamente o aluno concebe e no campo textual ele atribui a uma cidade.

As temáticas de imagens mais destacadas pelos alunos foram: Manifestação social, transportes e fluxos e edificações. No campo da descrição das imagens coletadas o que mais se destacou foi cidade como: urbanizada, aglomerado de pessoas e interações sociais. Percebe-se que é necessário avançar em uma metodologia que compreenda uma análise mais subjetiva do aluno. Alguns questionamentos persistem como: As imagens coletadas são influenciadas pelas informações da mídia ou livros didáticos de Geografia? Como também o que os alunos conceituam como cidade é proveniente das aulas da construção de conteúdos geográficos ou do senso comum?

A pesquisa demonstra que é necessário compreender o que os livros de Geografia abordam sobre cidade. Outra proposta para futuras pesquisas é perceber que cidade para os alunos urbanos são em geral características de fluxos intensos, protestos na rua e prédios, o que nem sempre é uma características de cidades pacatas ou comunidades tradicionais.

Para considerações finais destaca-se a necessidade de ampliar os conteúdos sobre ensino de cidades trabalhados em sala de aula e as possibilidades didáticas que os professores podem utilizar para trabalhar o tema. É necessário que o professor tenha uma base do cotidiano dos alunos e o que eles conhecem isso amplia a possibilidades metodológicas para trabalhar temas como cidade no ensino de Geografia e perceber as lacunas existentes no ensino.

6. REFERÊNCIAS

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 1997, 237p.

FUNES, V. Espectadores, los alumnos de siglo XXI. **Revista Comunicar**, Huesca, n. 33, XVII, p. 105-110, 2004.

GOMES, Paulo César da Costa. **O lugar do olhar- Elementos para uma Geografia da visibilidade**. Editora: Bertrand Brasil, p. 111, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sidra**: Banco de dados. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>, acesso: 13 jun. 2019.

JOLY, M. **Introdução à análise de imagem**. Lisboa: ed. 70, 2007. 176p.

LEFEBVRE, H. **La production de l'espace**, Paris: Ed anthropos, 1974. 485p.

LÜDKE, M. ANDRÉ, E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. p46.



TONINI, Ivaine Maria. Uma Geografia escolar com demandas sociais e culturais contemporâneas. In: CAVALCANTI, L.S. BUENO, M.A. SOUZA, V.C. (Org.) **Produção do conhecimento e pesquisa no ensino de Geografia**. Editora: Puc Goiás, 2011

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1988. 194p.